

Título do Documento: Instrução de Manutenção Execução de Inspeção em Rede de Distribuição	 Distribuição S.A.	Classificação: Público
		IM-RD-00030
		Revisão c
		Folha 2 de 10

1 OBJETIVO

Este documento define regras e critérios que deverão ser seguidos pelas Gerências de Serviço de Distribuição no que diz respeito à execução da Inspeção de Rede de Distribuição.

Esta instrução aplica-se às equipes Próprias e Contratadas das Gerências de Serviço de Distribuição. Todos os usuários desta instrução devem ser treinados e capacitados.

2 RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS, FERRAMENTAS E MATERIAIS.

ITEM	DESCRIÇÃO
01	Óculos de segurança
02	Bota campanha ou botina comum + perneira (RDR)
03	Uniforme Padronizado
04	Crachá de identificação
05	Luvas de vaqueta
06	Bolsa para transporte das ferramentas
07	Protetor solar
08	Produtos repelentes contra insetos, em especial carrapatos (homologados).
09	Binóculo
10	Garrafa térmica
11	Trena
12	Facão com bainha (RDR)
13	Sovela (Inspeccionar poste madeira), Cavadeira, Soquete.
14	Martelo
15	Meio de comunicação eficiente, Diagrama de operação obtido a partir do GDIS-GE.
16	Prancheta, caneta e lápis.
17	Formulário de inspeção meio físico ou digital e GPS

Os demais materiais, ferramentas, EPIs e EPCs não listados acima e necessários para a execução da tarefa deverão ser relacionados e utilizados de acordo com a análise de risco no local.

3 REFERÊNCIAS/ ABREVIATURAS

- GDIS MN – Aplicativo Corporativo de Gestão da Distribuição módulo Manutenção;
- GDIS GE - Aplicativo Corporativo de Gestão da Distribuição módulo GIS;
- IT-RD-00075 - Gestão de Materiais de contratadas e equipes próprias;
- MT-RD-04025 - Inspeção de Postes em Redes e Linhas;
- MT-RD-13002 - Poda de Árvore, Limpeza de Faixa e Aceiro;
- IO – DDC – 0001 – Intervenção em Circuitos de Média e Baixa Tensão – IDDC;
- NSPR – Nota de Serviço Programada – GDIS Manutenção;
- NSIR – Nota de Serviço de Inspeção de Rede;
- NSMP – Nota de Serviço de Manutenção Programada;
- SAP - Software corporativo utilizado para controle dos processos da Cemig.

Título do Documento: Instrução de Manutenção Execução de Inspeção em Rede de Distribuição	 Distribuição S.A.	Classificação: Público
		IM-RD-00030
		Revisão c
		Folha 3 de 10

4 RESPONSABILIDADES E AUTORIDADES

Cabe aos coordenadores, supervisores e técnicos dos processos exigirem a prática desta instrução, bem como garantirem o treinamento do teor desta aos empregados envolvidos no serviço de distribuição.

Cabe aos líderes, encarregados de equipes e executores orientarem, aplicarem e cumprirem os critérios deste procedimento.

5 IDENTIFICAÇÃO E MEDIDAS DE CONTROLE DE RISCOS E IMPACTOS

A identificação de perigos, a avaliação de riscos, definição dos controles de segurança e saúde, bem como os aspectos e impactos relativos ao meio ambiente nos processos e suas respectivas atividades dos núcleos com ou em processo de certificação deverão ser verificados em consonância com os documentos IT-SESMT-4.3.1-001. Para as demais áreas, deverão ser utilizadas as instruções dos documentos IT-SESMT-4.3.1-001 e DPR-45/2000.

6 DEFINIÇÕES

- a) **Inspeção de redes de distribuição:** Identificar e registrar anormalidades e/ou defeitos que possam vir a comprometer ou estejam comprometendo o desempenho do sistema elétrico quanto à continuidade e qualidade do fornecimento de energia elétrica, a segurança de eletricitistas e terceiros e o meio ambiente, indicando o prazo para regularização do problema de acordo com sua necessidade, materiais necessários para regularização, observações pertinentes e as possíveis causas.
- b) **Anormalidades:** não conformidade quanto à padronização de instalações básicas, condições inseguras, meio ambiente, integridade de equipamentos, estruturas, condutores, acessórios e atualizações do cadastro.
- c) **Defeito:** Toda alteração física, química ou imperfeição do estado de um equipamento ou instalação, podendo ou não causar o término da capacidade de desempenhar a função requerida, podendo operar com restrições.
- d) **Falha:** Término da capacidade de um equipamento ou instalação para desempenhar a função requerida, tornando-o indisponível.
- e) **Manutenção Corretiva:** Necessária quando o sistema elétrico deixa de funcionar por uma falha em um ou mais de seus componentes. A intervenção visa restaurar o pleno funcionamento deste sistema.
- f) **Manutenção Preventiva:** Necessária quando algum componente do sistema falha ou é detectado que está próximo de falhar, o que pode levar o sistema elétrico a deixar de funcionar se nada for feito.
- g) **Inspeção Básica/ Detalhada:** Consiste em uma inspeção visual em todos os equipamentos, condutores, estruturas, conexões e acessórios das redes de distribuição de MT e/ou MT/BT com o objetivo de identificar todas as anormalidades que possam comprometer o desempenho do sistema, do meio ambiente e a segurança de [colaboradores](#) e terceiros.
- h) **Inspeção Rápida:** Consiste em uma inspeção visual em todos os equipamentos, condutores, estruturas, conexões e acessórios das redes de distribuição de MT e/ou MT/BT, com o objetivo de identificar defeitos que possam comprometer o desempenho do sistema, do meio ambiente e a segurança de [colaboradores](#) e terceiros.
- i) **Inspeção Especial:** Consiste em uma inspeção visual e/ou instrumental, específica em determinados equipamentos, condutores, estruturas, conexões e acessórios das redes de distribuição (MT e/ou BT) e eventuais interferências externas ao sistema com o objetivo de atender necessidades especiais, exemplos: (exposições, shows, eleições, locais de realização de provas, pipas, liberação para instalação de placas, inspeções exclusivas para [análise de sanidade de postes de madeira e/ou concreto](#)).

Título do Documento: Instrução de Manutenção Execução de Inspeção em Rede de Distribuição	 Distribuição S.A.	Classificação: Público
		IM-RD-00030
		Revisão c
		Folha 4 de 10

- j) **Inspeção Termográfica:** Técnica de inspeção realizada com a utilização de sistemas infravermelhos, para a medição de temperaturas ou observação de padrões diferenciais de distribuição de calor
- k) **Inspeção Aérea:** Técnica realizada com utilização de RPA (Drone) ou helicóptero;
- l) **Inspeção para levantamento de Poda e Faixa:** Inspeção realizada para identificar o volume de podas e/ou faixa a serem realizadas, bem como previsão orçamentária;
- m) **Inspeção com Linha Viva:** Inspeção detalhada realizada com equipe especializada.
- n) **Inspeção em equipamentos:** Inspeção para verificação do estado de conservação e funcionamento dos equipamentos de rede, como: religadores, transformadores, reguladores de tensão, banco de capacitores, chaves tripolares, etc.

7 Indicação do Tipo de Equipe Executante da Manutenção

O inspetor, de acordo com a avaliação do ponto de trabalho (estrutura e acesso), deverá indicar qual, o tipo de **equipe mais adequada para execução do serviço de manutenção, duplas, equipe leve ou pesada, equipe de Linha Viva leve ou pesada.**

A equipe que efetivamente executará a manutenção será indicada posteriormente, pelo técnico responsável, que levará em consideração outros fatores tais como: disponibilidade das equipes de Linha Viva, volume de serviços no trecho, índices de qualidade de fornecimento de energia da regional/circuito (DEC, FEC, etc.).

Importante salientar que equipes de Linha Viva não podem atuar no ponto de trabalho energizado que apresentar qualquer um dos itens abaixo:

1. Cabo Alumínio CA 4 AWG ou fio cobre CU 6AWG;
2. Chave fusível AEL (não podem ser operadas com tensão);
3. Rede protegida com conexões/emendas “enfiteadas” com carga;
4. Conexões de rede isolada;
5. Conexões queimadas;
6. Muflas;
7. Transição de redes convencional e protegida para rede isolada;
8. Cadeias de isoladores de disco com todos os isoladores quebrados;
9. Isoladores de pino totalmente destruídos;
10. Chaves SF6 fechadas;
11. Chaves faca fechadas em redes protegidas 50 mm² sem ponto de by-pass;
12. Chaves faca fechadas em redes protegidas com ponto de by-pass em alça estribo;
13. Poste DT de 10-150 daN em serviços de plataforma;
14. Vãos com cabos danificados;

8 CADASTRO DAS INSPEÇÕES

As inspeções devem ser cadastradas utilizando a nota de inspeção-NSIR no Gdis-MN.

Ao entregar a NSIR para ser executada, o técnico responsável deverá alterar o status de “Liberada” para “Em Execução”, atualizando o sistema com as informações necessárias.

A NSIR será considerada “Executada” quando a inspeção estiver devidamente finalizada, ou seja, todos os defeitos e/ou anomalias cadastradas no Gdis-MN e as NSMPs disponíveis para a programação.

O Técnico responsável pelo planejamento da inspeção deverá disponibilizar junto com a entrega da NSIR para equipe executora, relatórios do GDIS-GE com “traçado” da rede e diagrama de operação completo (dispositivos).

Título do Documento: Instrução de Manutenção Execução de Inspeção em Rede de Distribuição	 Distribuição S.A.	Classificação: Público
		IM-RD-00030
		Revisão c
		Folha 5 de 10

A inspeção deverá ser **executada** pela Gerência de Serviço de Distribuição através de formulários ou diretamente em **Aplicativo** e lançados no Gdis-MN.

Na inspeção, deve-se avaliar as condições das anormalidades e defeitos identificados e classificá-los quanto ao prazo de regularização.

8.1 Classificação da prioridade de execução:

As prioridades de execução de manutenção relacionadas abaixo são orientativas, visando subsidiar ações de programação da execução. Para definir a prioridade, o inspetor deve considerar:

- ✓ O impacto, danos e/ou perdas gerados por possíveis falhas do componente danificado, em relação ao desempenho elétrico da instalação e abrangência/importância do circuito;
- ✓ Situações de risco para terceiros, principalmente em locais de grandes aglomerações/trânsito de pessoas, condições mecânicas da estrutura/componente em relação ao tipo de estrutura, etc.

O inspetor deverá observar a seguinte classificação:

- 1. Emergência (E):** Que não tem possibilidade de programação. É caracterizada pela necessidade imediata de execução do serviço. Nesse caso, o técnico Cemig, o COD e/ou o gestor de serviços deverá ser acionado para enviar equipe com objetivo de eliminar o risco. (Solicitação de geração de NSRI).
- 2. Urgência (U)-** Situação decorrente de defeito em equipamento do sistema, gerador de risco de acidente a pessoas, danos em equipamentos e/ou instalações ou risco iminente de desligamento intempestivo do equipamento. Requer ação com a maior brevidade possível. Seguir prazo da instrução IO – DDC – 0001
- 3. Prioridade A:** Serviços que se não executados oferecem alto risco de desligamento acidental.
- 4. Prioridade B:** Serviços que se não executados oferecem médio e baixo risco de desligamento acidental.
- 5. Prioridade C:** Serviços que não oferecem risco de desligamento acidental ou serviços a serem levantados sob demanda do planejamento da manutenção. Exemplo: Padronização de redes, blindagem de circuitos, reposição de neutro, etc.

9 EXECUÇÃO DA INSPEÇÃO – AÇÕES E MÉTODOS

Na execução da inspeção deverão ser observados:

- O objetivo da inspeção;
- Tipo de defeito/anormalidade;
- Fatores que devem ocorrer para que esse defeito/anormalidade se torne falha;
- Tempo provável para ocorrer tais fatores;
- Consequência da falha para o sistema;
- Importância do componente sob análise para o sistema (está no tronco, derivação, etc).
- Itens furtados da rede (transformadores, neutros, etc).
- Existência de “Vãos baixos” (distâncias cabo-solo inferiores às normativas) que possam provocar risco para terceiros (distância de segurança);
- Presença de redes clandestinas e/ou ligações irregulares conectadas a rede Cemig. Neste caso contatar técnico Cemig responsável para apuração dos fatos

Para os serviços de manutenção preventiva levantados deverão ser criadas NSMP por estrutura. Para todas as NSMP's criadas, deverão ser anexadas fotos, com a identificação da anormalidade, defeito ou interferência;

No caso de inspeção de poda deverão ser criadas NSMP por vão informando no campo observação a indicação do ponto. Em caso de levantamento em planilha de poda anexá-la na única NSMP.

Título do Documento: Instrução de Manutenção Execução de Inspeção em Rede de Distribuição	 Distribuição S.A.	Classificação: Público
		IM-RD-00030
		Revisão c
		Folha 6 de 10

Para os casos de limpeza de faixa deverão ser criadas NSMP para cada trecho constando as coordenadas iniciais e finais. Em caso de levantamento em planilha de faixa anexá-la na única NSMP.

Todos os materiais necessários para execução da atividade deverão ser lançados nas respectivas NSMP.

Se houver necessidade de elaboração de croqui para execução da manutenção a Gerência de Serviço de Distribuição deverá criá-lo salvá-lo em PDF e o arquivo deverá ser anexado à NSMP.

Caso seja identificadas anomalias em chaves tripolares, estas deverão ser cadastradas para substituição por chave faca unipolar.

As inspeções termográficas deverão seguir os critérios do procedimento específico;

As inspeções aéreas deverão seguir os critérios do procedimento específico.

Pontos a serem avaliados/verificados nas inspeções:

9.1 Postes

1. Existência de sucata de poste no chão, o qual já foi substituído, próximo ao poste em inspeção;
2. Existência de erosão acentuada e/ou trilha d'água próximo ao poste;
3. Existência de danos mecânicos causados por colisões ou raios
4. Se o poste está fletido, fora do prumo, desalinhado e se o engastamento está incorreto
5. (verificar conforme procedimentos vigentes).
6. Se o poste localiza-se dentro do terreno de terceiros em RDU.
7. Existência de vespeiros e localização do mesmo no poste (MT/BT) que possam comprometer a segurança de pessoas e execução de serviços;
8. Existência de trincas, quebras ou ferragem exposta que possa comprometer ou esteja comprometendo a resistência mecânica da estrutura ou segurança de terceiros.
9. Compatibilidade do poste com equipamentos (capacidade e altura).
10. Postes de madeira: **Inspeção na base deverá ser realizada a cada 5 anos, com no mínimo os seguintes procedimentos:**
 - a) Escavar em, pelo menos, um ponto ao redor do poste, com uma profundidade não inferior a 30 cm;
 - b) Limpar a região exposta da base do poste, retirando a terra e os resíduos;
 - c) Avaliar a madeira nesse ponto, verificando a existência de apodrecimento;
 - d) A análise da sanidade da madeira deverá ser feita com sovela, pressionando-o contra a madeira e forçando-o lateralmente.

9.2 Equipamentos

11. Estado de operação dos equipamentos. Caso esteja com restrição operativa (ex. chaves fusíveis operadas, alavanca do RA de religador fora de serviço, equipamentos by-passados), consultar junto ao COD as condições operativas dos mesmos.
12. **Comparar os** equipamentos existentes no local com aqueles indicados no diagrama de operação do GDIS-GE. Informar incompatibilidades para atualização.
13. Facilidade de acesso e posicionamento para manobra do equipamento. Solicitar regularização e indicar possíveis soluções.
14. Sempre quando possível e detectada possibilidade de melhoria com relação a condições operativas, sugerir alternativas ou informar as condições locais encontradas.
15. **Existência** de numeração ou se a mesma está legível;
16. Existência de ruído anormal ou equipamento com tanque estufado;
17. Existência de vazamento de óleo;
18. Se o condutor de aterramento está seccionado e/ou se está desconectado da carcaça dos equipamentos ou do cabo neutro;
19. Se os jumpers são nus e estão próximos a partes aterradas e/ou arborizadas;
20. Caso o jumper seja protegido, verificar a existência de estribo para conexão do grampo de aterramento temporário e a existência de proteção da bucha do equipamento;

Título do Documento: Instrução de Manutenção Execução de Inspeção em Rede de Distribuição	 Distribuição S.A.	Classificação: Público
		IM-RD-00030
		Revisão c
		Folha 7 de 10

21. Presença de objetos estranhos (linhas de papagaios, taquaras, berimbaus, ninhos, etc.) que possam provocar alguma interrupção;
22. Chaves fora do prumo, desalinhadas ou fora do padrão;
23. [Se os para-raios estão operados ou fora do prumo, desalinhados ou fora do padrão \(obsoleto\);](#)
24. Se não houver para-raios, solicitar instalação;
25. Estado físico das conexões e se os conectores são adequados;
26. Se as buchas apresentam trincas/quebras acentuadas;
27. Se a bitola do barramento é compatível com a potência do transformador.
28. Se o barramento do transformador está com sintomas de sobreaquecimento.
29. Em transformadores auto protegidos, caso não tenha chaves fusíveis com cartuchos lâminas, verificar existência de espaçadores monofásicos sustentando os jumpers;
30. Existência de vespeiros que possam comprometer a execução de serviços;
31. Se o para-raio série (entre buchas do RT) está danificado;
32. Nível e estado do óleo e estado do visor de óleo em banco de RT;
33. Estado do visor dos taps em banco de RT;
34. Irregularidades físicas das alavancas de operação manual que possam impedir a operação do dispositivo;
35. O estado físico da caixa de comando (existência de formigas/vespeiros tampa aberta, etc.);
36. O contador de operações;
37. Estado do gancho para fixação do [dispositivo de abertura sob carga \(loadbuster\)](#) nas chaves;
38. Chave fusível desalinhada e/ou com inclinação inadequada em relação a vertical;
39. Chaves fusíveis despadronizadas e/ou chaves de 2kA próximas a SE;
40. Estado dos cartuchos porta fusíveis (quebrado, inexistência de esmalte impermeabilizante, sem tampa).
41. Se os dispositivos de inserção das chaves repetidoras estão inseridos.
42. Existência de chaves facas despadronizadas.

9.3 Cruzetas

1. Existência de cruzeta quebrada;
2. Apodrecimento de cruzeta (sintomas: presença acentuada de fungos, cupins, formigas, pino torto, furo deformado, isolador apoiado na superfície da cruzeta, ausência de material, afundamento de arruela das fixações na cruzeta, fendilhamento na ponta da cruzeta), cruzeta rachada, deformada, empenada, desalinhada, existência de buraco de nó e outras características que estejam comprometendo sua resistência mecânica;
3. Existência de cruzeta 90x90 mm instalada em estruturas com cabos 4/0 AWG ou 336 MCM, ou com equipamentos, exceto para-raios;
4. Se a situação das cruzetas está de acordo com definições [padronizadas](#).

9.4 Condutores

1. Vão descalibrado com os condutores apresentando flechas excessivas, as quais podem provocar curto-circuito e risco para terceiros (distância de segurança);
2. Se os jumpers estão próximos às partes aterradas (não se enquadra nesse item jumpers de equipamentos);
3. Se fly-tap está submetido a esforços mecânicos (tracionados);
4. Se as emendas estão adequadas para o tipo de condutor ou se apresentam em mal estado;
5. Se as amarrações nos isoladores estão comprometidas, seja por posição incorreta do condutor no isolador ou amarração solta ou em mal estado;
6. Necessidade de instalação de fita de proteção (de alumínio). Caso já estejam instaladas, verificar se estão deterioradas;
7. Existência de espiras rompidas (BT e MT), inclusive em cima de pinos (amarrações);
8. Presença de objetos estranhos (taquaras, berimbaus, etc.) que possam provocar alguma interrupção;
9. Afastamento incorreto entre condutores, solo ou pontos aterrados;
10. [Avaliar](#) o afastamento de edificações, andaimes, marquises, janelas, sacadas, letreiros ou outros (oferecem risco a terceiros);

Título do Documento: Instrução de Manutenção Execução de Inspeção em Rede de Distribuição	 Distribuição S.A.	Classificação: Publico
		IM-RD-00030
		Revisão c
		Folha 8 de 10

11. Se os critérios para seccionamento e aterramento de cercas estão sendo atendidos;
12. Em RDP, verificar se os espaçadores/separadores estão trincados, quebrados ou com sinais de curto-circuito (chamuscados);
13. Em MT convencional, verificar necessidade de instalação de espaçadores;
14. Na BT convencional, verificar se os espaçadores aéreos estão quebrados **ou inexistentes**;
15. Em BT convencional com coberturas, verificar se as mesmas estão soltas e/ou deterioradas;
16. Ausência de **condutor** neutro.

9.5 Isoladores

1. Se os isoladores apresentam trincas/quebras acentuadas e sinais de trilhamento elétrico;
2. Se o conjunto isolador/pino está submetido a esforço excessivo (sintomas: empenamento do pino, isolador torto ou em posição incorreta).
3. Se existem isoladores de pino poliméricos em rede convencional ou porcelana em RDP.

9.6 Conexões

1. Conectores inadequados para o tipo de condutor;
2. Existência de cobertura da emenda no caso de RDP e RSI;
3. Estado da recomposição da cobertura do cabo no caso de RDP;
4. Existência de conexões de aperto.

9.7 Aterramentos

1. Continuidade do circuito desde a conexão até a descida a terra;
2. Fixação do condutor na cruzeta;
3. Nos casos em que a descida é externa ao poste (poste de madeira e duplo T), verificar se o cabo de aterramento está fixado ao poste e bem tensionado.
4. Se estão devidamente conectados nos equipamentos, no **condutor** neutro e em ferragens.

9.8 Ferragens

1. Pinos tortos ou bambos;
2. Mão-francesa empenada ou se a mão-francesa em estruturas de NBI elevado não é a perfilada;
3. Ausência de porcas e arruelas em pinos de isoladores, em parafusos, etc.;
4. Cintas quebradas, trincadas ou danificadas;
5. Existência de parafuso com rosca soberba instalado para fixação da mão-francesa.

9.9 Estais

1. Existência de estais bambos (indicam presença de corrosão, mau aterramento, ou apodrecimento da tora);
2. Se os parafusos das âncoras estão descobertos fora das especificações (10 cm);
3. As condições da conexão dos estais ao neutro;
4. Se há trepadeiras nos estais;
5. Se as alças pré-formadas dos estais estão em mal estado;
6. Se os estais estão obstruindo passagem em estradas ou trilhas;
7. Se há necessidade de sinalização em estais de ancora;
8. Existência de estais de cruzeta a poste sem isolador bastão polimérico quando necessários em RDU.

9.10 Ramais

1. Existência de ramal WPP em mal estado;
2. Distância do ramal ao solo;
3. Ramal multiplexado emendado;
4. Ramal multiplexado com tensionamento excessivo;
5. Proximidade do ramal multiplexado em relação às fases da BT convencional.

Título do Documento: Instrução de Manutenção Execução de Inspeção em Rede de Distribuição	 Distribuição S.A.	Classificação: Público
		IM-RD-00030
		Revisão c
		Folha 9 de 10

9.11 Iluminação Pública

1. Estado das luminárias e demais componentes que estejam comprometendo a segurança da rede e de terceiros;

9.12 Limpeza de Faixa e Aceiro (Usar critérios do MT-RD-13002)

1. Existência de vegetações que estejam dificultando ou impedindo o acesso às estruturas;
2. Indicar também se o local da limpeza é área de preservação permanente (APP) ou de conservação;
3. Informar a extensão e largura necessária para a limpeza da faixa. Nesta situação, deve ser observada inclusive a altura dos condutores em relação à vegetação, fator este que poderá ser considerado para reduzir a largura da faixa a ser limpa em terrenos acidentados (vãos altos);
4. Existência de galhos de árvores próximos (aproximadamente 0,5 metro) ou tocando na MT. Indicar quantidade e tipos das árvores para poda e/ou supressão;
5. Quando possível, especificar a espécie das árvores (atenção especial caso alguma das espécies seja protegida por lei).

9.13 Poda de Árvores (Usar critérios do MT-RD-13002)

Nota 3: Averiguar condição física da árvore, apontando necessidade de supressão em caso de risco de queda na rede.

9.14 Redes Secundárias (BT) sem média tensão (MT)

1. **Cabos isolados (multiplexados):** Indicar para poda as árvores que tenham galhos forçando mecanicamente os condutores.
2. **Cabos nus:** Indicar para poda as árvores que tenham galhos crescendo em direção aos condutores (distância mínima conforme instruções vigentes). Recomenda-se a instalação de espaçador BT (espaçadores), ou, em casos de arborização intensa, solicitar a substituição por rede isolada.

9.15 Redes Primárias (MT) com circuitos secundários (BT)

1. **Rede convencional:** Indicar para poda apenas as árvores que tenham os galhos próximos aos condutores da rede primária nua, ou que estejam crescendo em sua direção (distância mínima conforme instruções vigentes).
2. **Rede protegida:** Indicar as árvores cujos galhos ou folhas já estejam tocando ou que venham a tocar permanentemente os condutores da RDP (distância mínima conforme instruções vigentes).
3. **Rede isolada:** Indicar para poda apenas as árvores cujos galhos estejam forçando mecanicamente os condutores.
4. **Equipamentos:** Indicar para poda as árvores cujos galhos estejam obstruindo o acesso aos equipamentos e acessórios.

9.16 Segurança De Terceiros

1. Antenas e/ou objetos metálicos próximos a instalações elétricas;
2. Construção civil com afastamento da rede elétrica da CEMIG em desacordo com as normas vigentes da CEMIG (ex.: construções, padrão, sacadas, andaimes, telas usadas em construção civil, etc.);
3. Faixas, letreiros de propagandas e/ou fantasias instalados próximos à rede elétrica que estejam em desacordo com as distâncias mínimas de segurança permitidas.
4. Existência de quaisquer outras situações que violem ou possam vir a violar as distâncias mínimas de segurança permitidas.

Nota 4: Se identificado situação de risco para terceiros observar os procedimentos das instruções vigentes.

Título do Documento: Instrução de Manutenção Execução de Inspeção em Rede de Distribuição		Classificação: Público
		IM-RD-00030
		Revisão c
		Folha 10 de 10

10 PRAZOS PARA REALIZAÇÃO DAS INSPEÇÕES

1. Inspeção preventiva – 30 dias
2. Inspeção de anomalia (Reincidência) – 07 dias

11 PRAZOS DAS NSMP's

As NSMP's geradas nas inspeções deverão ser mantidas no banco de dados do Gdis-MN até sua execução em campo e/ou eliminadas após a realização de nova inspeção no mesmo circuito/trecho, após a devida análise pontual de cada serviço.

Os serviços classificados como de Prioridade C poderão permanecer no bando de dados do Gdis-MN, tendo em vista que o seu objetivo principal é identificação de pontos de Padronização de redes, blindagem de circuitos, reposição de neutro, etc.

12 ACOMPANHAR A EXECUÇÃO DAS NSs

Fica a critério das Gerências de Serviço de Distribuição o acompanhamento dos serviços quando executados pelas equipes contratadas.

13 VISTORIA DOS SERVIÇOS EXECUTADOS

A vistoria dos serviços deve ser realizada conforme exigência contratual vigente em cada região.